

Para derrotar o governo Tarcísio e conquistar as reivindicações, só tem um jeito: *Rejeitar a política lenga-lenga, individualista, de pressão parlamentar e judicial da direção da Apeoesp, subordinada às farsas das negociações que impõem ditames imposições do governo!*

# **APROVAR A GREVE DA CATEGORIA IMEDIATAMENTE, IR ÀS RUAS, CONVOCAR TODO O FUNCIONALISMO E A POPULAÇÃO ASSALARIADA!**

A “construção de greve” no dia 15/03 e o “boicote” aos aplicativos do dia 26/04 se mostraram manobras para não ter greve! Acabou afundando 40 mil professores no desemprego sem resistência coletiva, e condenou os professores e professoras a responderem individualmente aos ataques!

**O** governo Tarcísio se empenha em atacar as condições de vida e trabalho dos professores e professoras, continuar com as demissões, avançar no privatismo das gestões escolares, reduzir os recursos orçamentários da educação, e expandir a precarização do trabalho e a privatização. Recentemente, foi aprovado o projeto de lei que transformará inúmeras escolas estaduais em cívico-militares, mais um passo na destruição do ensino. E qual tem sido a resposta da direção da Apeoesp a tudo isso?

Diante da política de demissão da categoria O, por meio da aplicação e classificação pelo concurso de 2023, a diretoria não se colocou pela defesa dos empregos, não combateu o concurso, dividiu a categoria, orientou os Categoria O a preencherem um recurso individual e a entrarem na Justiça, e adiou a assembleia de 8 de março, de forma a que não se unificasse o movimento com os professores e professoras municipais, que tinham entrado em greve.

Na assembleia do dia 15/03, a direção defendeu contra a greve. Ao fazê-lo, abandonaram a luta pela defesa dos empregos da categoria O. A nova assembleia, para dali a 42 dias, se fez quando os 40 mil professores categoria O estariam na rua, e seria mais difícil sua defesa coletiva, pela greve. A maioria das correntes da Oposição Combativa votou junto com a burocracia pela não greve, se diferenciando apenas na data. Nessa assembleia, a direção propôs uma série de caravanas, voltadas ao eleitoralismo. A maior parte da “oposição combativa”, que se opôs à greve junto à burocracia em 15/03, organizou plenárias regionais com o mesmo conteúdo eleitoralista. **Votar a não greve e abandonar os 40 mil demitidos à própria sorte configurou uma traição à categoria O, que cometaram a direção e a Oposição Combativa.**

**A categoria demonstrou uma grande tendência de luta.** Na assembleia do dia 26 de abril, mesmo com uma fraquíssima campanha de convocação, lotou a Praça da República. A decisão da categoria para entrar em greve se mostrava fortíssima nas bases, apesar da traição do dia 15/03. A direção burocrática, mais uma vez, se colocou contra a greve, defendendo o boicote aos aplicativos. As correntes da oposição combativa defenderam que se votasse antes a greve já. Mas logo se subordinaram ao boicote de aplicativos, mostrando que não estavam em oposição ao calendário antigreve da direção burocrática e submissa ao governo Tarcísio.

A aprovação da não greve novamente enfraqueceu a possibilidade de greve da categoria. Mas, não a esgotou completamente. **A categoria não foi derrotada na luta, mas traída pela sua direção e por parte da oposição, que se mostrou pouco combativa e muito conciliadora.** Existe um rechaço entre setores da base a fazer um boicote individual, que os expõe a perseguições, além de não mudar em nada sua situação salarial e condições de trabalho. **O governo continua seus ataques, e não há outra saída que combater com os métodos próprios da luta de classes. Sabemos pela experiência que as ações individuais não vão dobrar o governo, mas sim a ação direta de massas, nas ruas.** Essa é a via, inclusive, para arrancar do governo o pagamento dos dias de paralisação para todos e todas que tiveram o ponto cortado por terem ido à assembleia, e não a via do recurso que não serve para nada, como demostrou a permanência das 40 mil demissões.

**Por isso é que a assembleia deve votar pela greve imediata, e dessa forma romper com a política de traição da direção e de submissão da oposição combativa que entrega a categoria atada de pés e mãos aos ataques do governo e anula as reivindicações mais sentidas da categoria.**

A aprovação da greve imediata terá de derrotar a política da direção burocrática, que atua nos marcos ditados pelo direitista Tarcísio. Puxa a disputa para a via eleitoral/institucional. E a da “oposição combativa” que, por sua vez, está subordinada à política da direção da Apoeosp.

A aprovação da greve na rede estadual da educação poderá estimular que outros setores atacados pelo governo direitista e privatista de Tarcísio se juntem à luta, como os metroviários, ferroviários, trabalhadores da Sabesp e os que estudam e trabalham nas universidades estaduais. Uma grande luta de massa, nas ruas, afetando a economia, pode ganhar a força necessária para impor a derrota a Tarcísio, e defender as condições de vida e trabalho, do funcionalismo e das massas em geral.

***Por isso, é preciso levantar bem alto as reivindicações, que permitem unificar toda a categoria para enfrentar o governo Tarcísio com os métodos da luta de classes!***



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista